

A RBHE COMEMORA SEUS DEZOITO ANOS COM NOVO FORMATO

Alicia Civera Cerecedo

Instituto Politécnico Nacional, Cidade do México, México

Ana Clara Bortoleto Nery

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, Brasil

Cláudia Engler Cury

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil

Evelyn de Almeida Orlando

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil

Terciane Ângela Luchese

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Brasil

Apresentamos a primeira edição da Revista Brasileira de História da Educação (RBHE) de 2018 com novidades em seu projeto editorial. Os debates em torno da relevância de dinâmicas de publicação que agilizem a divulgação científica, bem como o acúmulo de experiência editorial amalhada nos dezoito anos em que a Revista Brasileira de História da Educação tem vindo a lume, promoveram melhorias sucessivas na publicação com a afirmação da versão exclusivamente digital, de acesso aberto, indexada em importantes bases nacionais e internacionais e com parte dos artigos em versão bilíngue. Agora, a RBHE chega a sua maioria com a publicação contínua de artigos, visando mais uma boa prática de comunicação da ciência aberta.

Atentos ao escopo do periódico, embasados nas tendências internacionais de divulgação científica e nas exigências para a editoria contemporânea de excelência, os membros da comissão editorial juntamente com a diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação promovem essa transição importante do projeto editorial da RBHE. A partir de agora, a publicação de artigos será contínua, e não mais organizada em números específicos como se fazia anteriormente. Cabe registrar que essa modificação resulta dos esforços empreendidos pelas comissões editoriais que nos antecederam e é uma das metas da atual Diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE). A Comissão Editorial da RBHE que tomou posse na última Assembleia da Sociedade Brasileira de História da Educação durante o IX Congresso Brasileiro de História da Educação, realizado entre os dias 15 a 18 de agosto de 2017, na cidade de João Pessoa/PB almeja, com relação à publicação contínua de artigos por meio digital, que esse formato amplie e dinamize ainda mais as edições. Que as mesmas multipliquem as contribuições de quem escreve, publica, avalia e lê a revista, contribuindo para a divulgação e publicização de resultados de pesquisas

altamente qualificadas. Intentamos ampliar horizontes e promover espaços de diálogo e visibilidade às pesquisas no campo da História da Educação.

Cabe anunciar ainda que em 2018 teremos a concretização da indexação da RBHE na plataforma Scielo, procedimento que também figura como prioridade, pois permite afirmarmos mais uma etapa da qualificação de nosso periódico. Também nesse sentido, é relevante destacar que a Comissão Editorial da RBHE conta com um membro externo que muito nos honra com sua presença, a Professora Alicia Civera Cerecedo da Universidade do México. Sua contribuição como editora e experiência como investigadora reconhecidamente qualificada soma aos esforços da Comissão Editorial em manter um periódico alinhado com os desafios da pesquisa histórico-educativa latino-americana.

Consideramos que o ano que iniciamos é emblemático e profundamente relevante para o nosso país e - se como alertou Nóvoa (2015, p.32), “A história não serve para nada, a não ser para pensar. E isto é tudo” -, queremos provocar nossos leitores dessa edição para o pensar. Que sejamos capazes de pensar, mas também de promover o pensar profundo e vagaroso, livre e crítico. Acreditamos que os intelectuais não podem calar-se, não podem omitir-se de provocar o pensar, a reflexão. Como escreveu Chauí (2006, p. 30) “o silêncio dos intelectuais é, aqui, signo de uma ausência mais profunda: a ausência de um pensamento capaz de desvendar e interpretar as contradições que movem o presente”. Se as perguntas dos historiadores da educação são mobilizadas pelo tempo presente e suas contradições, levadas a termo por orientações teórico-metodológicas diversas, que os resultados publicizados das pesquisas sejam relevantes, afinal “sem conhecimento, sem criação, sem cultura, sem história, não há futuro para a universidade nem para a educação” (Nóvoa, 2015, p. 33) e isso se faz com liberdade.

Que os artigos que ora publicamos produzam ressonâncias em nossos estudos e em nossos pensares. Boa leitura!

REFERÊNCIAS

Chauí, M. (2006). Intelectual engajado: uma figura em extinção? In: Novaes, A. (org). *O silêncio dos intelectuais*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 19 – 43.

Nóvoa, A. (2015). Carta a um jovem historiador da educação. In: *Historia y Memoria de la Educación*. Sociedad Española de Historia de la Educación, n. 1, p. 23 – 34.

ALICIA CIVERA CERECEDO é licenciada em Pedagogia (Universidade Nacional Autônoma do México), mestre e doutora em Ciências com especialidade em Educação pelo Cinvestav (México). Atuou como professora de licenciatura e pós-graduação em diversas instituições do México e América Latina, além de ter realizado pesquisa na Espanha, Chile e Brasil. É editora da RBHE.

E-mail: malixa44@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-0021-2911>

ANA CLARA BORTOLETO NERY possui doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (1999). Atualmente é professor adjunto (livre-docente) da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, atuando na Graduação e na Pós-graduação, cujo Programa foi coordenadora. É bolsista Pq/CNPq. É editora da RBHE.

E-mail: neryanaclara@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-6316-3243>

CLÁUDIA ENGLER CURY é doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2002). Atuou como Tesoureira da Sociedade Brasileira de História da Educação nos biênios (2013-2015 e 2015-2017), professora associada IV do departamento de história da Universidade Federal da Paraíba. Membro efetivo dos Programas de Pós-Graduação em História e em Educação da UFPB. É editora-chefe da RBHE.

E-mail: claudiaenglercury73@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-2540-2949>

EVELYN DE ALMEIDA ORLANDO é doutora em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Professora da Escola de Educação e Humanidades e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. É vice-coordenadora do GT de História da Educação da ANPUH/PR. É editora da RBHE.

E-mail: evelynorlando@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-5795-943X>

TERCIANE ÂNGELA LUCHESE é doutora em Educação (UNISINOS). Professora no PGEdU e do PPGHis da Universidade de Caxias do Sul – Caxias do Sul – RS. É bolsista produtividade de pesquisa do CNPq. É editora da RBHE.

E-mail: taluches@ucs.br

<https://orcid.org/0000-0002-6608-9728>

Como citar este editorial: Cerecedo, A. C., Nery, A. C. B., Cury, C. E., Orlando, E. A., & Luchese, T. A. A RBHE comemora seus dezoito anos com novo formato. *Revista Brasileira de História da Educação*, 18(48). DOI:

<http://dx.doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e011>

Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).